



pág. 5

FIQUE POR DENTRO



**Paróquia São Miguel
Arcanjo tem novo
administrador paroquial**

pág. 2

VIDA CRISTÃ



**Conheça duas obras de
caridade presentes na
Igreja de Goiânia**

pág. 4

EM DIÁLOGO



**Nutricionista apresenta
passos para uma boa
alimentação infantil**

pág. 7

PASSOS PARA UMA BOA HOMILIA

“O poeta nasce feito; o orador se faz”



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Desde que fui ordenado sacerdote, há 46 anos, tenho me dedicado à homilia, na busca de amar cada vez mais esse belo ofício de interpretar a Palavra de Deus. Apresento, neste artigo, aos colegas homilistas, alguns passos para o desenvolvimento de uma boa homilia, na esperança de lhes prestar um serviço fraterno. É importante antecipar aqui que a sequência dos passos não significa maior ou menor importância. O valor é conjunto.

O QUE É

Falando de maneira simples, a homilia é como que uma conversa familiar sobre acontecimentos cotidianos que mexem com as nossas vidas. O centro dessa conversa, que gira em torno da Aliança, ou melhor dizendo, do Evangelho do dia, porém, é o Mistério Pascal de Cristo que atua na vida das pessoas e as transforma. “A Palavra é o primeiro passo para a salvação; o povo de Deus tem direito a ela; o sacerdote tem como sua primeira tarefa a pregação da Palavra”, afirma o Concílio Vaticano em *Presbyterorum Ordinis* (PO 4), sobre o ministério dos presbíteros. É indispensável ao homilista estar sempre atualizado com o texto da Palavra, mas, sobretudo, com a vida do povo, porque homilia não é só recordação. O pregador deve estar com o coração na Palavra, ouvidos no rádio, uma das mãos no jornal e a outra mergulhada na vida concreta do povo, e os olhos na TV e na internet, porque homilia é convivência. As fontes da homilia, é fundamental nunca se esquecer, são a Palavra de Deus e a vida real do povo.

REZAR

A Palavra de que se faz uso na Liturgia foi escrita e vivida num contexto muito diferente do nosso, por isso a importância de ser rezada. O homilista precisa colocar os olhos e o coração sobre o texto e estar muito bem preparado para contextualizar em nossos dias a mensagem de um tempo bastante remoto.

ESTRUTURA

Começo, meio e fim. Essa é a estrutura básica da homilia. O homilista precisa apresentar o assunto a ser abordado, ligado ao contexto do momento, de modo que fique claro o objetivo: o que se quer atingir; e o foco: delimitar bem os aspectos do assunto a ser abordado. O meio, por sua vez, não é a metade do tempo, mas o espaço destinado a desenvolver os argumentos favoráveis ao assunto, para o discernimento da Assembleia Litúrgica. Já o fim não é terminar, mas alcançar o objetivo, concluir. Propõe-se que a Assembleia Litúrgica tome a decisão para a renovação de sua adesão à fé pela proposta da Palavra de Deus.

FONTE, DESTINATÁRIO E INTERMEDIÁRIO

A Palavra de Deus proclamada ao povo de Deus reunido em Assembleia Litúrgica será sempre a fonte da homilia. Porque ela contém a proposta de Deus para a renovação da aliança com o seu povo, que é o seu destinatário. Cabe a este discernir se vai ou não se comprometer com a renovação da aliança com o Pai. O homilista é o intermediário porque ele tem a missão de ligar a Palavra à realidade cotidiana da vida do povo, como já exposto acima.

Há tantos outros passos muito importantes para se desenvolver uma boa homilia e precisaríamos de mais espaço para apresentá-los aqui. Peço que façam sempre o sacrifício de estar atentos às leituras na missa, de modo especial do Evangelho e em seguida ouçam a homilia do padre, de maneira que ela seja como que um cântaro de água fresca que sacia sua sede. Recordo ainda que a Palavra é o primeiro dos três mais conhecidos serviços da Igreja e, consequentemente, do sacerdote. Liturgia e o serviço da Caridade são os outros dois. Juntos, eles formam os tradicionais *tria munera Ecclesiae* – as três funções da Igreja.

Editorial

A homilia é como que um banquete servido a uma família. Cada membro só se alimenta bem se se aproximar da mesa e se servir. Pela Palavra, Deus se faz presente na vida do seu povo, orientando-o e indicando os caminhos que ele deve trilhar para viver uma vida terrena na amizade com o Senhor e na eternidade ao lado dele. Na reportagem de capa, apresentamos o sentido da homilia na missa, sua função, a importância de ouvir esse momento sublime em que Deus nos fala. Na *Palavra do Arcebispo*, Dom Washington

Cruz apresenta alguns passos que resultam numa homilia primorosa, que liga a Palavra de Deus à vida concreta do povo. Ainda nesta edição, confira as coberturas do fim de semana e fique atento à agenda dos próximos dias que movimentam nossa Arquidiocese. Na seção *Em Diálogo*, a nutricionista Sueli Essado apresenta os 10 passos para uma alimentação infantil saudável. Tudo isso e muito mais.

Boa leitura!

FIQUE POR DENTRO

Padre Cristiano toma posse na Paróquia São Miguel Arcanjo



Fotos: Fúlvio Costa

Na missa do domingo (13), Dia dos Pais, presidida por Dom Levi Bonatto, bispo auxiliar de Goiânia, o padre Cristiano Faria dos Santos, 41 anos, do Clero da Diocese de Jataí (GO), tomou posse como administrador paroquial da Paróquia São Miguel Arcanjo, no Setor Pedro Ludovico. Em entrevista ao *Encontro Semanal*, o padre destacou que vem “como missionário enviado à Igreja que não tem fronteiras”. A colaboração do novo administrador paroquial é um acordo entre a Diocese de Jataí, cujo bispo diocesano é Dom Nélio Domingos Zortea, e a Arquidiocese de Goiânia. Além da paróquia, padre Cristiano também passa a coordenar o novo curso de mestrado em Direito Canônico, que será ofertado pela PUC Goiás, por meio da Associação Dom Antonio, que tem à frente a Arquidiocese. “O projeto é uma necessidade das dioceses do Regional Centro-Oeste (Goiás e Distrito Federal), por isso foi criado. Esperamos, já a partir do mês de outubro, fomentar o curso para a formação de padres e leigos na área do Direito Canônico, com o objetivo de organizar a Pastoral Jurídica, no Tribunal e nas câmaras eclesiais das dioceses, atendendo ao desejo

do papa Francisco que tanto tem pedido para que seja estruturada essa dimensão na Igreja”, afirmou.

Dom Levi, em sua homilia, comentou o Evangelho do dia (*Mt* 14,22-33). “O medo jamais pode guiar os rumos das nossas vidas. Infelizmente, muitas pessoas deixam de tomar decisões importantes por medo. Esse é o medo ruim que nos impede de seguir a vida com Deus”, destacou ao fazer analogia ao medo dos discípulos quando viram Jesus andando sobre as águas do mar (v. 25-26). Ele também desejou frutuosa missão ao novo administrador paroquial. Participaram da missa alguns padres, um diácono, além de seminaristas, leigos e autoridades da Diocese de Jataí. Familiares também marcaram presença, inclusive o pai do novo administrador paroquial, que foi homenageado por padre Cristiano, sua mãe e seus irmãos.

Fé e família são temas da Reunião de Pastoral

A primeira Reunião Mensal de Pastoral do semestre teve como tema a 15ª Carta Pastoral do arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, lançada no dia 2 de julho deste ano, após Missa Solene na Festa do Divino Pai Eterno, em Trindade. Intitulada “Creio em Deus Pai”, a Carta tem como reflexão e meditação central o amor paterno de Deus e a Casa do Pai. Após a tradicional oração das laudes (oração da manhã), padre Antônio Donizeth do Nascimento, coordenador de Liturgia e Arte Sacra da Arquidiocese, iniciou a apresentação geral da Carta Pastoral, expondo os 13 capítulos que a compõem. “O intuito não é resumir ou esgotar o conhecimento do conteúdo, mas sim dar um ‘aperitivo’ e mostrar quão belo e profundo ele é, a fim de que todos busquem conhecê-lo”, salientou o padre. Na reunião foram destacados os capítulos 2, 3 e 9, intitulados “Somos todos Romeiros à Casa do Pai”, “Eterno Pai Onipotente” e “Pai no Céu, Pai na Terra”, respectivamente.

Durante a explanação, padre Antônio falou sobre a peregrinação a Santiago de Compostela, na Espanha, a fim de ajudar no entendimento acerca da romaria e sua autêntica vivência. De acordo com ele, a experiência de peregrinar deve levar o homem a uma mudança de direção. Elementos como oração, reflexão, vivência sacramental do perdão e da reconciliação são fundamentais para que isso seja possível. Também deve-se perceber a condição de peregrinos na vida, que caminham para a morada eterna, que é a casa do Pai, esta, que, aqui mesmo, na terra, deve ser experimentada no seio familiar.

No segundo momento da reunião, os presentes puderam, por meio de um vídeo, conhecer e contemplar a história de amor e fé do casal Afonso Gonçalves Ferreira e Narcisa Maria Ferreira, juntos há 65 anos. À luz da devoção ao Divino Pai Eterno, eles constituíram uma extensa família, em que todos os membros são devotos e seguem os passos dos pais. “Muito recorremos



Foto: Rudger Remigio

ao Divino Pai Eterno ao longo das nossas vidas, e sempre fomos atendidos. E a relação que temos com o Pai é de muita intimidade”, disse Dona Narcisa. Após a apresentação do vídeo, Dom Washington Cruz entregou ao casal uma edição especial da Carta Pastoral e os abençoou.

Ainda na reunião, padre Rodrigo de Castro, coordenador da Comissão Vida e Família, apresentou a nova Comissão da Pastoral Familiar da Arquidiocese de Goiânia, sob coor-

denação do casal Fernando Antônio Cançado de Oliveira e Maria Olinda Junqueira Cançado. Na sequência dos avisos finais, dados pelo padre Vitor Simão, o arcebispo chamou à frente todos os pais presentes, prestou pequena homenagem a eles, pelo Dia dos Pais, que seria comemorado no dia seguinte, e deu uma bênção. Logo após, todos foram convidados ao almoço de confraternização. A próxima Reunião Mensal acontecerá no dia 9 de setembro.

Casa de Cursilhos um sonho em construção

Foto: Rudger Remigio



“A intenção do Movimento de Cursilhos é que a Arquidiocese ganhe uma casa de retiro aberta para outras pastorais e movimentos”

O Movimento de Cursilhos de Cristandade da Arquidiocese está começando a realizar um sonho que já dura mais de 20 anos. A Casa de Cursilhos São Paulo Apóstolo, da Arquidiocese de Goiânia, será construída em uma área de 2.785 m², na cidade de Caturai (GO). Paulo Costa, um dos cursilhistas que está junto nessa jornada da construção, diz que “a intenção do Movimento de Cursilhos é que a Arquidiocese ganhe uma casa de retiro aberta para outras pastorais e movimentos”.

Dom Washington Cruz esteve presente, no dia 5 de agosto, para

abençoar a pedra fundamental e o terreno onde será construída a Casa de Cursilhos São Paulo Apóstolo. O arcebispo fez memória a Dom Antonio Ribeiro de Oliveira, dizendo que, se ele estivesse em nosso meio, com certeza estaria muito feliz, pois essa casa era um sonho dele. “A presença de Dom Washington nesse momento é de suma importância, pois o Movimento de Cursilhos de Cristandade caminha em comunhão com a Igreja e deve respeito e obediência ao bispo arquidiocesano”, disse o coordenador do movimento na Arquidiocese, Sérgio Rodrigues de Siqueira.

47º Curso de Canto Litúrgico

Chegamos à 47ª edição do curso de Canto Litúrgico, ministrado pela Equipe do Folheto Litúrgico, da Arquidiocese de Goiânia, há mais de 25 anos. O curso deste ano abordará três temas: a Celebração Eucarística, oferecendo subsídios para seus diversos ritos; a Celebração do Sacramento do Matrimônio, com um significativo número de canções sugeridas em nosso material e em outras fontes; e o canto dos Salmos, segundo o sistema de acentuação inspirado no canto gregoriano. O curso será ministrado no próximo dia 26 (sábado), no Auditório Mãe da Igreja (CPDF), das 8h às 13h. As inscrições devem ser confirmadas nas respectivas paróquias. A taxa de contribuição é de 15 reais, com o café da manhã e almoço inclusos. Participe!

Nossa Senhora da Abadia é celebrada em Caldazinha

A Paróquia Nossa Senhora da Abadia, de Caldazinha, celebrou, de 5 a 14 de agosto, sua primeira novena em honra à sua padroeira, após o período de construção da matriz. No dia 5, o bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia, Dom Levi Bonatto, presidiu a Santa Missa que abriu a programação. “É uma graça a Igreja de Caldazinha ter uma capela com a imagem de sua padroeira. Aqui os fiéis podem rezar tranquilamente e pedir graças e bênçãos a Nossa Senhora”, disse o bispo em sua homilia. Antes da construção dessa capela no interior da matriz, a imagem ficava no presbitério. Ele lembrou um pouco da história de N. Sra. da Abadia: “Em uma época de perseguição, a imagem foi escondida em uma gruta e lá ficou por muitos anos. Quando foi encontrada, estava brilhando”. No dia 15, uma procissão luminosa e missa marcaram o encerramento dos festejos.



Foto: Rudger Remigio

Caridade é sentir a dor do outro e querer o seu bem

“Seu eu faço algum gesto concreto ao meu próximo, eu tenho que fazê-lo em nome de Jesus e com a mesma atitude do Mestre”

FÚLVIO COSTA

A frase acima é do padre Luiz Augusto Ferreira da Silva, administrador paroquial da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, em Aparecida de Goiânia, que está em plena comunhão com a Arquidiocese. “A caridade da Igreja é a caridade de Cristo. É Cristo quem preside na caridade a vida sacramental da Igreja” (Dom Washington Cruz, Doc. Pós-Sinodal, Parte II – A caridade na vida e na missão da Igreja particular de Goiânia).

O Encontro Semanal foi até a Paróquia Santa Teresinha e apresenta um pouco do que aquela paróquia tem feito diante do sofrimento de tantas pessoas encarceradas, com fome e sede, doentes – as mesmas que continuam a paixão e o sofrimento de Cristo aqui na terra. Mas logo no início da conversa, ele discerniu: “Eu não posso dar ao meu próximo somente bens materiais, mas também não posso apenas abençoá-lo e dizer que vá. Os dois caminham juntos, de mãos dadas, de modo que com essa

atitude eu me coloque no lugar do próximo. Mais do que nunca, hoje, se eu não me colocar no lugar do outro, eu não ajudo ninguém”, disse.

“Eu estava com fome, e me destes de comer; estava com sede, e me destes de beber; eu era forasteiro, e me recebestes em casa; estava nu e me vestistes; doente, e cuidastes de mim; na prisão, e fostes visitar-me (Mt 25,35-36)”. Padre Luiz Augusto afirmou que essa passagem bíblica orienta toda a atuação pastoral na Paróquia Santa Teresinha e a sua vida desde que foi ordenado sacerdote. “Foi o próprio Deus quem me entregou esse evangelho”, justificou. Fruto disso, a Casa Mateus 25 é uma obra social que nasceu do profundo desejo de fazer a Palavra de Deus se tornar realidade. O projeto acolhe hoje 17 pessoas enfermas, proporcionando amor e melhor qualidade de vida.

A Casa dos Nossos Pais é outra obra que requer muita dedicação. Trata-se de um lar para idosos que atende, hoje, 25 pessoas, e oferece além de teto, comida, roupas, medicamentos, dignidade e amor. Sobre os dois pro-



Foto: Paróquia Santa Teresinha

jetos, padre Luiz explicou que essa é a verdadeira cura e libertação que poucos entendem. “Muitos pensam que cura e libertação é o padre colocar a mão na cabeça das pessoas e pedir que saiam os espíritos de tristeza, angústia, vício. Além disso, é fazer uma experiência pessoal com Jesus para que consigam viver plenamente. Cabe, portanto, à Igreja, amar a Deus que não se vê e ao irmão que se vê, para que sua vida tenha sentido”, declarou.

Além desses dois projetos, muitos outros são desenvolvidos na paróquia, como o Cursinho preparatório para o Enem, cujas aulas são ministradas por professores altamente capacitados da Região Metropolitana e já conta com 135 cursistas, todos os dias, de segunda a sexta-feira, às 19h, no salão paroquial. Há também atendi-

mentos odontológicos, psicológicos, farmácia popular, centro médico. É bastante curioso o café da manhã oferecido à comunidade todos os dias, nas primeiras horas da manhã. É um projeto difícil de ver realizado, porque as pessoas podem levar frutas, café, pães, para tomar com a família em casa. “Esse é muito bonito porque os funcionários da paróquia, antes de vir trabalhar, arrecadam os alimentos nas panificadoras e os trazem para serem distribuídos”, comentou o padre com o sorriso no rosto. Para tudo isso acontecer, ele carrega outra frase consigo, bastante pertinente para os serviços da Igreja tornarem-se realidade: “A oração faz a obra acontecer, mas o díizimo faz a obra permanecer”.

Mais informações: www.santateresinhago.com.br ou pelo telefone: (62) 3584-3843

Cuidado com pessoas em situação de vulnerabilidade social

A Vila São Cottolengo leva a sério o amor de seu patrono às pessoas mais vulneráveis da sociedade: “Se soubesses quem são os pobres, os servirias de joelhos”. São José Bento Cottolengo (1786-1842), autor dessa frase, foi um padre italiano que dedicou toda a sua vida a cuidar de pessoas pobres, doentes, abandonadas e com deficiência. Hoje, 66 anos após sua fundação, a vila que leva o nome do santo assiste 290 pessoas, entre internos e externos, e tem 2,4 a 2,5 mil atendimentos por dia, com a mesma missão.

De acordo com a irmã Ana Maria Peixoto, religiosa da Congregação Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, diretora tesoureira da instituição, a assistência aos pacientes é feita de forma personalizada, tendo

sempre como missão, a expressão da ação evangelizadora da Igreja Católica, pelo carisma vicentino.

A Vila São Cottolengo hoje atua em diversas áreas, entre elas, destacam-se a Fisioterapia, por meio da Unidade Santo Afonso; a Equoterapia, método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, na busca pelo desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e com necessidades especiais. A vila também conta com unidades de internação de longa permanência, para crianças e adultos, com assistência integral 24 horas por dia. Além de diversos outros serviços.

Tudo isso só é possível graças às empresas amigas que colaboram mensalmente com alimentação, produtos de higiene pessoal e limpeza, entre outros. O Poder Público também contribui, bem como os convênios com o SUS e particulares, e o povo que com o pouco, faz muito acontecer. Uma organização que só defende a vida e o próximo, só pode receber muito carinho e amor em troca. “Aqui sou muito feliz porque vivo de verdade, aprendo bastante, por isso é gratificante fazer parte dessa família. Muitas pessoas reclamam da vida, mas elas precisam agradecer mais a Deus por tudo o que têm”, disse Gilmar Francisco Araújo, 37 anos, interno.

A Vila está localizada na Av. Manoel Monteiro, 163, Bairro Santuário, em Trindade (GO). Que tal passar lá para conhecer essa obra? Mais informações: (62) 62 3506-9000 ou pelo site: <http://www.cottolengo.org.br/>



Foto: Rudger Remigio

“Se soubesses quem são os pobres, os servirias de joelhos”

Assim a gente transforma o mundo

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Integral

ateneudombosco.com.br

ATENEU
DOM BOSCO

Escutar o Pai que nos fala

Quanto de nós já participou da Santa Missa e já comentou ou ouviu comentários do tipo “Nossa, a homilia hoje foi pra mim!”, “o padre falou de uma forma tão clara que eu entendi perfeitamente as leituras”, “até à homilia de hoje eu não havia tido essa compreensão”, ou, até mesmo, “nossa, senti tanto sono na homilia...”. E são diversas as impressões sobre esse momento da celebra-

ção! Mas será que sabemos o verdadeiro valor e objetivo da homilia durante a missa? Como saber se foi boa e qual a postura diante das palavras do padre? Para entender um pouco mais sobre o assunto, conversamos com o padre Antônio Donizeth do Nascimento, coordenador de Liturgia e Arte Sacra da Arquidiocese de Goiânia.

TALITA SALGADO

Homilia, sermão, prática. Afinal, o que isso significa?

Começamos pela origem do vocábulo homilia. Essa palavra teve várias compreensões ao longo de milênios e em vários ambientes e culturas. Na cultura grega, homilia quer dizer conversa ou um discurso para designar o sermão. Outra expressão usada é “prática”, pois, ao escutar e estudar a Palavra, o pregador a aplica na prática. Sermão, prática, meditação, todos esses termos se complementam e nos ajudam a entender a função da homilia. A homilia é, portanto, um momento de escuta e diálogo com Deus, a partir das Sagradas Escrituras. “É um elemento indispensável para nutrir a vida cristã”, segundo o documento Instrução Geral do Missal Romano (cf. IGMR, n. 65).

Qual a sua função?

A homilia conduz as pessoas a uma relação com Deus a partir da escuta. Escutar, do latim “audire”, na homilia, tem o significado “ob-audire”, ouvir e obedecer, compreender e obedecer a Palavra de Deus. É uma traição à tradição homilética não ter a Palavra de Deus como fonte do discurso. O papel da homilia é ajudar as pessoas a compreender a vontade de Deus. “Convém que a homilia seja uma explicação de algum aspecto das leituras da Sagrada Escritura ou de outro texto do Ordinário ou do Próprio da missa do dia, levando em conta tanto o mistério celebrado, como as necessidades particulares dos ouvintes”, de acordo com a IGMR (cf. n. 65). Ou seja, a homilia, predominantemente, tem como base os textos sagrados. Portanto, durante a explicação, não é para pregar ideias, lições de moral, acusações, desabafar ou apresentar certos ou errados para a comunidade.

A Palavra de Deus atinge a todos

Ao contrário do que se possa pensar, uma boa homilia vem de um pregador que primeiramente vive a experiência do diálogo e proximidade com o Senhor. Uma homilia é fe-

cunda para a assembleia tanto quanto foi para quem a preparou. Na fase de preparação, o pregador deixa-se ser tocado, transformado, educado, corrigido pela Palavra numa aliança com o Senhor, e isso lhe permite ser canal facilitador para que os fiéis também vivam essa experiência. O pregador, que normalmente conhece a realidade em que está inserido e os aspectos inerentes aos seres humanos, ajuda o povo a confrontar o que é ouvido com a realidade em que vive, principalmente em relação à espiritualidade.

O pregador é aquele que se faz ponte

Tendo rezado o texto, o pregador saberá aplicar a palavra e conduzir as pessoas a uma experiência profunda de diálogo com Deus. Um bom homilista sabe observar a assembleia e perceber suas reações. No mundo de hoje, onde o conhecimento bíblico em geral é tão pequeno e o tempo para reflexão tão escasso, cabe aos pregadores especial zelo para transmitir a novidade do texto sagrado a partir da experiência de oração.

O povo responde, ativamente, a Deus que fala

Durante a homilia, a postura dos fiéis deve ser de escuta. Eles devem se abrir a essa experiência, demonstrando uma adesão à Palavra de Deus, permitindo-se serem tocados para a correção e mudança. A escuta não deve ser passiva, mas, sim, atenta e envolvida. Com a ajuda do “facilitador” (o pregador), a pessoa conseguirá aplicar a Palavra na própria vida. Por isso é fundamental aceitar a ação do Espírito Santo na obra de santificação na vida de cada um.



“A homilia é, portanto, um momento de escuta e diálogo com Deus, a partir das Sagradas Escrituras”



Foto: Rüdiger Remigio

Partes da Missa

A missa é dividida em quatro ações que se complementam. Para entender a ciência homilética, é preciso compreender onde ela se insere na Celebração Eucarística, conforme a seguir.

Rito de Acolhida

Na primeira ação, a palavra-chave é a acolhida. Nos ritos iniciais, que são os ritos da acolhida, Deus nos acolhe e nós nos acolhemos mutuamente e acolhemos o chamado de Deus. Essa é a primeira ação ritual da Eucaristia.

Rito da Palavra

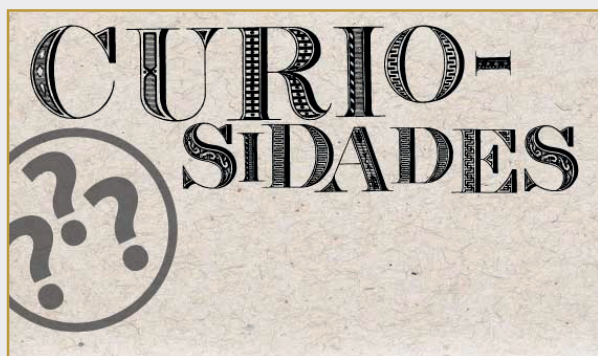
Na segunda ação, acontece o diálogo. É Deus que fala na primeira leitura, no salmo, na segunda leitura e no Evangelho, no caso da liturgia dominical. Logo depois vem a homilia, em que somos chamados à conversão e revisão da vida. Na celebração eucarística, a homilia é que liga a segunda parte da missa à terceira parte. Depois de Deus falar, nós, no tempo de silêncio, acolhemos a Sua palavra.

Rito Sacramental

A terceira ação é uma ação de graças. Nesta parte da missa, acontece o ponto alto da celebração, em que Cristo vive sua paixão e se entrega, por nossa salvação, ao Pai. Somos chamados a fazer parte de sua Ceia, em profunda comunhão com Ele. Nesta parte da liturgia, a IGMR ressalta que “a oração eucarística é o centro e ápice de toda celebração, é prece de ação de graças e santificação” (cf. n. 54).

Ritos Finais

A quarta ação é o envio em missão. O rito de encerramento da missa consta fundamentalmente dos seguintes elementos: “saudação e bênção do sacerdote que, em certos dias e ocasiões, é enriquecida e expressa pela oração sobre o povo, ou por outra forma mais solene; despedida do povo pelo sacerdote ou pelo diácono, para que cada qual retorne às suas boas obras, louvando e bendizendo a Deus” (cf. IGMR, n. 90).



- Havia uma prática de não haver homilia nas missas da semana. No entanto, por ela ser indispensável e por sua importância, os papas Bento XVI e Francisco passaram a incentivar a homilia também nas missas durante a semana, a fim de que as pessoas que delas participassem tivessem o direito de encontrar na Igreja um apoio e uma colaboração que as fizessem compreender e aplicar a Palavra em suas vidas.
- Só a partir do Concílio Vaticano II é que se compreende o papel específico da homilia, na estrutura do sermão, dentro da ação litúrgica, especialmente da celebração Eucarística. Até então, ela não estava necessariamente vinculada a uma ação. No entanto, em todos os sacramentos se prevê uma homilia, uma meditação, uma aplicação completa da Palavra na vida.

Foto: Paróquia Santa Teresinha



Jesus cuida e compartilha a dor humana

Prezados irmãos e irmãs!

Ouvimos a reação dos comensais de Simão, o fariseu: “Quem é este homem que até perdoa os pecados?” (Lc 7,49). Jesus tinha acabado de fazer um gesto escandaloso. Uma mulher da cidade, que todos conheciam como uma pecadora, entrou na casa de Simão, inclinou-se aos pés de Jesus e derramou sobre os seus pés o óleo perfumado. Todos aqueles que estavam ali à mesa murmuravam: se Jesus é um profeta, não deveria aceitar gestos desse tipo de uma mulher como aquela. Aquelas

mulheres, pobrezinhas, que só serviam para ser encontradas às escondidas, inclusive pelos chefes, ou para ser lapidadas. Segundo a mentalidade dessa época, entre o santo e o pecador, entre o puro e o impuro, a separação devia ser clara.

Mas a atitude de Jesus é diferente. Desde o início do seu ministério na Galileia, Ele aproximava-se dos leprosos, dos endemoninhados, de todos os doentes e dos marginalizados. Um comportamento desse tipo não era nada habitual, tanto é verdade que essa simpatia de Jesus pelos excluídos, pelos “intocáveis”, será uma das atitudes que mais descon-

certarão os seus contemporâneos. Lá onde há uma pessoa que sofre, Jesus cuida dela e aquele sofrimento torna-se seu. Jesus não prega que a condição de pena deve ser suportada com heroísmo, à maneira dos filósofos estoicos. Jesus compartilha a dor humana, e quando se depara com ela, do seu íntimo brota aquela atitude que caracteriza o cristianismo: a misericórdia. Diante da dor humana, Jesus sente misericórdia; o coração de Jesus é misericordioso. Jesus experimenta compaixão. Literalmente: Jesus sente tremer as suas entranhas. Quantas vezes nos Evangelhos encontramos reações do tipo.

O coração de Cristo encarna e revela o coração de Deus, e onde há um homem ou uma mulher que sofre, Ele quer a sua cura, a sua libertação, a sua vida plena.

É por isso que Jesus abre de par em par os braços aos pecadores. Quanta gente perdura ainda hoje numa vida errada, porque não encontra ninguém disposto a olhar para ele ou para ela de modo diverso, com os olhos, melhor, com o coração de Deus, ou seja, olhar para eles *com esperança*. Jesus, ao contrário, vê uma possibilidade de ressurreição até em quantos acumularam muitas escolhas equivocadas. Jesus está sempre ali, com o coração aberto; escancara aquela misericórdia que tem no coração; perdoa, abraça, compreende, aproxima-se: Jesus é assim!

Às vezes esquecemos que para Jesus não se tratou de um amor fácil, barato. Os Evangelhos frisam as primeiras reações negativas em relação a Jesus, precisamente quando Ele perdoa os pecados de um homem (cf. Mc 2,1-12). Era um homem que sofria duplamente: porque não podia caminhar e porque se sentia “errado”. E Jesus entende que a segunda dor é maior do que a primeira, a ponto que o recebe imediatamente com um anúncio de libertação: “Filho, os teus pecados foram perdoados!” (v. 5). Liberta-o daquela sensação de opressão de se sentir errado. Então, alguns escribas – aqueles que se julgam perfeitos: penso em tantos católicos que se consideram perfeitos e desprezam os outros... isso é triste... – alguns escribas ali presentes se escandalizaram com aquelas palavras de Jesus, que soam como uma blasfêmia, porque somente Deus pode perdoar os pecados.

Jesus vai ao encontro

Nós que estamos habituados a experimentar o perdão dos pecados, talvez “a um preço muito baixo”, deveríamos recordar de vez em quando de quanto custamos ao amor de Deus. Cada um de nós custou bastante: a vida de Jesus! Ele a teria dado mesmo que por um só de nós. Jesus não vai para a cruz porque cura os enfermos, porque prega a caridade, porque proclama as bem-aventuranças. O Filho de Deus vai para a cruz sobretudo porque perdoa os pecados, porque quer a libertação total e definitiva do coração do homem. Porque não aceita que o ser humano consuma toda a sua existência com essa “tatuagem” indelével, com o pensamento de não poder ser recebido pelo

coração misericordioso de Deus. E com esses sentimentos Jesus vai ao encontro dos pecadores, que somos todos nós.

Assim os pecadores são perdoados. Não só tranquilizados a nível psicológico, porque libertados do sentido de culpa. Jesus faz muito mais: oferece às pessoas que erraram a esperança de uma vida nova. “Mas Senhor, eu sou um miserável” – “Olha para a frente e Eu te dou um coração novo”. Essa é a esperança que Jesus nos oferece. Uma vida marcada pelo amor. Mateus, o publicano, torna-se apóstolo de Cristo: Mateus, que é um traidor da pátria, um explorador do povo. Zaqueu, rico corrupto – ele certamente tinha um diploma em subor-

no – de Jericó, transforma-se num benfeitor dos pobres. A mulher da Samaria, que teve cinco maridos e agora convive com outro, ouve a promessa da “água viva” que poderá jorrar para sempre dentro dela (cf. Jo 4,14). Desse modo Jesus muda o coração; faz assim com todos nós.

É bom pensar que Deus não escolheu como primeira massa, para formar a sua Igreja, pessoas que nunca erravam. A Igreja é um povo de pecadores que experimentam a misericórdia e o perdão de Deus. Pedro entendeu mais verdades sobre si mesmo ao canto do galo, do que dos seus impulsos de generosidade, que lhe enchiam o peito, levando-o a se sentir superior em relação aos outros.

Irmãos e irmãs, todos nós somos pobres pecadores, necessitados da misericórdia de Deus, que tem a força de nos transformar e restituir esperança, e isso todos os dias. E o faz! E às pessoas que entenderam essa verdade basilar, Deus confia a missão mais bonita do mundo, ou seja, o amor aos irmãos e às irmãs, e o anúncio de uma misericórdia que Ele não nega a ninguém. E essa é a nossa esperança. Vamos em frente com essa confiança no perdão, no amor misericordioso de Jesus.

+ *Franciscus*

Audiência Geral.
Praça São Pedro, 9 de agosto de 2017

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 9º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º séries



Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima

	Av. K, nº 108, St. Aeroporto Goiânia/GO
	62 3213 3022
	www.agostiniano.com
	colégioagostiniano@hotmail.com
	Colégio Agostiniano
	Colégio Agostiniano

EM DIÁLOGO

7

Os principais passos da boa alimentação infantil

“Após os seis meses, o lactente necessita receber outros alimentos além do leite materno”

PROF.ª MSC. SUELI ESSADO PEREIRA
Nutricionista Materno-Infantil

De acordo com o Ministério da Saúde, os dois primeiros anos de vida de uma criança são fundamentais e exigem muitos cuidados, por isso foi criado um guia com os principais passos ideais para a alimentação nessa fase.

Primeiro, orienta que as mães devam dar somente o leite materno até os seis meses de idade, sem precisar oferecer água, chás ou qualquer outro alimento, desde que a criança esteja com bom desenvolvimento integral. Nós já falamos sobre aleitamento materno em outro artigo, por isso aqui vamos dar ênfase ao passo seguinte: “Ao completar 6 meses, introduzir de forma lenta e gradual outros alimentos, mantendo o leite materno até os dois anos de idade ou mais”.

A partir dos seis meses, a criança precisa de outros nutrientes que estão presentes em diversos alimentos, apesar de continuar necessitando do leite para o seu desenvolvimento. Mas para acompanhar a maturidade fisiológica do organismo dela e evitar alergias alimentares, cada alimento novo deve ser introduzido de forma gradual, no início, até ela testar gradativamente todos os alimentos saudáveis em forma de papinhas (comece pelos tubérculos: batata, man-

dioca, cará, inhame; e vá introduzindo também outros vegetais, como chuchu, cenoura, abóboras, tomate, entres outros, cozidos e amassados, e folhagens. Depois dê início aos grãos (arroz, feijão, lentilha), associados à carne de gado ou frango. Experimente também o ovo (primeiro a gema e depois a clara, ambos cozidos).

Aos 10 meses de idade, de forma controlada e orientada, a criança já recebe os principais alimentos, evitando-se sempre os industrializados, como biscoitos, iogurtes, refrigerantes, enlatados, entre outros. Na verdade, o ideal é que, até um ano de idade, a criança consuma apenas alimentos naturais e minimamente processados, sem, de preferência, consumir produtos à base de farinha de trigo, inclusive macarrão e pães. Em relação ao tempero, é interessante adicionar alho, cebola, cheiro verde, gengibre em pó, noz moscada, evitando-se temperos prontos, assim como pimentas em geral. Outro detalhe é o uso de gordura em excesso: prefira pouco óleo vegetal nessa fase; evite gorduras de origem animal e mesmo azeite de oliva. Nessa fase, devemos lembrar ainda que o principal alimento é a água potável e filtrada, que deverá ser oferecida nos intervalos, complementando as necessidades, sendo oferecida em quantidade de acordo com o peso da criança.



O ideal será os pais buscarem ajuda profissional multidisciplinar, e que, dentro dos hábitos da família, sejam respeitadas a cultura, as preferências e as condições financeiras, a fim de que consigam fazer opções saudáveis. E insistimos nesta tecla: **Amor + paciência + atenção + dedicação + cuidado + criatividade = gosto pela alimentação → saúde para toda a vida!**

Quadro 1 – Esquema básico para introdução de alimentos complementares

Idade	Tipo de alimento	Dicas
Até 6 meses	Aleitamento materno exclusivo	Atenção: aleitamento misto (com fórmulas, intercalando com o leite materno) exige outras orientações.
Completando 6 meses	Leite materno + papa de fruta às 9h e papa salgada às 12h	Na primeira semana, é ideal começar com a fruta raspada ou amassada, uma por dia; e na segunda, introduzir legumes na segunda papinha.
Completando 7 meses	Leite materno + papa de fruta às 9h + papa das 12h + papa das 18h	A papa do almoço pode ser repetida no jantar, e, a cada dia, pode-se experimentar alimentos diferentes, evitando assim a monotonia.
Completando 8 meses	Leite materno + papa de fruta às 9h + papa de sal às 12h e 18h, introduzindo ovos e/ou carnes	Começar gradativamente com carne vermelha e branca, variando; assim como o ovo, (primeiro a gema cozida e depois a clara cozida), observando se não há reações adversas.
Completando 9 meses	Leite materno + papa de fruta às 9h + papa de sal às 12h e 18h, podendo colocar um lanche à tarde, junto com a mamada desse horário	No lanche da tarde, a mãe pode introduzir petas e biscoitinhos de polvilhos junto com a mamada, ou mesmo adicionar mais uma fruta nesse horário.
Completando 10 meses	Manter a rotina com aleitamento materno	A partir dessa idade, a criança já pode aproveitar parte dos alimentos preparados para a família, lembrando que muitos temperos e frituras ainda não são indicados nessa fase.

Fonte: Adaptação da Sociedade Brasileira de Pediatria (2006)

PUC
NOTÍCIAS

Programa oferece curso de alfabetização para adultos

As matrículas para o curso gratuito de alfabetização de jovens e adultos, com idade entre 18 e 59 anos, vão até dia 31. A formação é uma iniciativa do Programa de Educação Comunitária (PEC) da PUC Goiás, em parceria com a Escola de Formação de Professores e Humanidades.

As matrículas podem ser feitas no prédio da Sociedade Goiana de Cultura (SGC), localizado à 1ª Avenida, 656, Setor Universitário (em frente ao Hospital das Clínicas). É necessário apresentar documento com foto. As aulas começam dia 4 de setembro e ocorrem uma vez por semana. Informações: (62) 3946-1175.

Universidade abre inscrições para idosos

A Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati) da PUC Goiás, iniciativa do Programa de Gerontologia Social da universidade, realiza nesta segunda-feira, 21, das 8h às 17 horas, o evento de orientação e inicia a matrícula dos alunos para este segundo semestre, no Auditório da Escola de Formação de Professores e Humanidades, no Setor Leste Universitário. Após o evento, as matrículas continuam nos dias 22, 23 e 24, no mesmo horário e local.

No dia da matrícula, o idoso deve apresentar documento original com foto. Cada aluno poderá escolher até duas oficinas.

Para o semestre, são mais de 300 vagas em diversas oficinas. Somente no semestre passado, a Universidade aberta contou com 213 alunos, sendo 77% contemplados com bolsa integral.

Neste ano, a Unati completa 25 anos e planeja programação especial com homenagens, atividades culturais e de formação. Além de evento comemorati-



vo em novembro, o semestre terá ações especiais em comemoração ao mês do idoso, em outubro, exposições e a chegada de disciplinas fora da universidade, em Instituições de Longa Permanência (ILPIs) e Centros de Convivência. “Va-

mos descentralizar as atividades do PGS, contemplando aqueles idosos que não têm condições de ir até a Praça Universitária. Caso de idosos dependentes e semi-dependentes”, explica a coordenadora do PGS, professora Lisa Valéria Tórres.



www.pucgoias.edu.br

Pontifícia Universidade Católica de Goiás // Av. Universitária 1.440, Setor Universitário, Goiânia-GO | Fone 3946-1000

f/pucgoias t/pucgoias



Quem é Jesus de Nazaré?

*“Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?
E vós, quem dizeis que eu sou?” (Mt 16,13-15)*

PE. MÁRIO CORREIA
Seminário Interdiocesano São João Maria Vianney

Na segunda metade do Tempo Comum, temos uma pergunta que poderia ter sido feita no início. Também nos Evangelhos, ela aparece mais tarde, quando os discípulos já estavam em condições de responder. Jesus pergunta aos discípulos a opinião do povo sobre quem é Ele, e depois, a opinião dos discípulos. A resposta dos discípulos não pode ser a do povo e nem igual, precisa ser pessoal.

Que respostas teria essa pergunta hoje? Os admiradores diriam que ele é um homem interessante; um profeta, um homem livre, uma personagem histórica..., expressando as opiniões dos homens, do povo de hoje. Mas Jesus quer uma resposta de quem crê n'Ele e coloca n'Ele a esperança. Por isso coloca a pergunta: “E vós, quem dizeis que eu sou?”. Não precisamos in-

ventar uma resposta, pois a que nos foi dada é suficiente e diz tudo: “Tu és o Messias, o Filho de Deus”. Repeti-la hoje e reconhecer Jesus como Messias e o Filho de Deus é o centro da fé. Também para nós, essa resposta precisa ser pessoal, pois precisamos de uma base sobre a qual se levanta a comunidade dos seguidores de Jesus.

Jesus de Nazaré: o Messias, Filho de Deus! “Aquele que é” pergunta aos discípulos “quem ele é”, para poder introduzi-los no seu mistério. Na verdade, o que Jesus quer é formar a identidade dos discípulos. A resposta dos discípulos não vai construir Jesus, mas vai construir o verdadeiro discípulo. O verdadeiro discípulo não segue uma ideologia ou uma doutrina, mas uma Pessoa, Jesus Cristo; relaciona-se com Ele; torna-se consciente de seu amor e deseja retribuir com amor (cf. Gl 2,20).

Siga os passos para a leitura orante:

Textos para oração: Mt 16,13-20 (página 1222 Bíblia Edições CNBB)

1º Ambiente de oração: procure uma posição cômoda e um local agradável. Silencie e invoque o auxílio do Espírito Santo;

2º Leitura atenta da Palavra: leia o texto mais de uma vez. Tente compreender o que Deus quer lhe falar;

3º Meditação livre: reflita sobre o que esse texto diz a você. Procure repetir frases ou palavras que mais chamaram a sua atenção;

4º Oração espontânea: converse com Deus, peça perdão. Louve, adore, agradeça, faça seu pedido de filho e filha muito amados. Fale com Deus como a um amigo íntimo;

5º Contemplação: imagine Deus em sua vida e lembre-se daquilo que ele falou com você nessa Palavra que acabou de ler. Se possível, escreva os frutos dessa oração/contemplação;

6º Ação: para que a sua *Lectio Divina* seja frutuosa, é necessário que você realize algo concretamente (como ajudar o próximo, pedir perdão, falar sobre o amor de Deus, visitar um doente) e que seja resultado de sua oração.

Ano A, 21º Domingo Tempo Comum – Liturgia da Palavra: Is 22,19-23; Sl 137,1-2a.2bc-3.6.8bc (R8bc); Rm 1,33-36, Mt 16,13-20.

ESPAÇO CULTURAL



Sugestão de leitura

Em tempos de grande transformação, muitas pessoas têm se questionado por que estão nesta vida ou para que, em alguns casos, ser religioso ou religiosa de uma congregação ou de uma ordem religiosa. Pensando nisso, esta obra tem o objetivo de ajudar na reflexão e no avanço do processo de transformação da vida consagrada, exigido pela época de mudanças que estamos atravessando. Movido por um olhar de fé cristã que busca ver mais longe, o livro pretende oferecer ajuda especialmente para quem precisa assessorar a vida religiosa consagrada em retiros, cursos e palestras. É também um subsídio para coordenadores e líderes, a fim de ajudar quem está em formação inicial a pensar bem a graça do chamado à vida religiosa.

Organizador: Luiz Carlos Susin

Onde encontrar: Livraria Paulinas – Av. Goiás, n. 636, Setor Central
Telefone: (62) 3224-2329

AGENDA

agosto

20/08 – Solenidade da Assunção de Nossa Senhora

20/08 – Dia da Vida Religiosa Consagrada

27/08 – Dia Nacional do (a) Catequista – Comemoração nas paróquias

26/08 – Escola de Ministérios: Curso de Canto Litúrgico. CPDF, das 8h às 13h30

26/08 – 5ª Romaria Vocacional para Trindade.

27/08 – Dia Nacional do Catequista – comemoração nas paróquias

30/08 a 4/09 – 14ª Romaria Arquidiocesana a Aparecida

31/08 – 3º Encontro Ágape de Diáconos e Famílias, no Centro Pastoral Dom Antonio (CPDA), às 19h30

Mais informações no Secretariado para Ação Evangelizadora
Telefone: (62) 3223-0758

Somos instrumentos da vontade do Pai

Fazer o bem é a nossa missão!



62 3506-9800
www.paieterno.com.br